



VOZ de ANTAS

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA



TAXA PAGA
4900
LANHESES

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Offset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

JOVENS EM CAMINHADA

♦ Após as férias o grupo de jovens recomeçou as suas actividades programando o próximo ano.

deste programa constava a festa de aniversário que teve lugar no dia 12 de Outubro. Após a celebração da Eucaristia os elementos do grupo reuniram-se num jantar confeccionado e servido na residência paroquial.

♦ Em 5 de Outubro tínhamos ido conhecer a paróquia de S. Paio de Jolda nos Arcos de Valdevez. Depois da Eucaristia reunimo-nos com um grupo de jovens e adolescentes da paróquia e apresentamos o nosso modo de trabalhar. Trocaram-

fazermos um campo de trabalho a fim de recuperar o edifício destinado às escolas de artes e ofícios de S. Tomé.

♦ A 20 de Outubro reunimo-nos com os pais dos elementos do nosso grupo a fim de conhecerem a fundo o trabalho do mesmo e também o programa de actividades para este ano. Foi proposta de alguns pais ir ao encontro de quem eles participaram no magusto do grupo a 10 de Novembro que também era a data escolhida para recebermos os jovens de S. Paio de Jolda.

Dia 2 de Novembro: tema discutido na reunião do grupo: «O homem à procura de Deus».

pinhal com a presença de alguns pais dos elementos do grupo. Horas de boa disposição e confraternização onde não faltaram as inevitáveis caras enfarruscadas.

Pelas 17 horas despedimo-nos dos jovens de S. Paio tendo ficado no ar a ideia de mais encontros. Assim partilhámos com os outros um pouco daquilo que temos e somos na certeza de que é no convívio e na partilha de experiências que está a possibilidade de cada vez fazermos mais e melhor.

As reuniões vão continuar e daqui lançamos um convite aos jovens com mais de 16 anos: Venham ter connosco aos sába-

Jardim de Infância de Antas — um futuro que promete

Jardim de Infância: um espaço onde a aprendizagem se alia a momentos de alegria e fantasia, um espaço que se pretende inserido na comunidade que o rodeia.

Em Antas existe um. Fica no lugar da Estrada num pré-fabricado, onde funciona de há seis anos a esta parte, e é composto por duas salas. A maior parte das pessoas pode pensar que é apenas um lugar onde se podem guardar meninos. Mas não. Quem lá quiser ir terá oportunidade de ver o trabalho que ali se realiza com as crianças, a vontade que existe de modificar, de contribuir para o enriquecimento da população de S. Paio

d'Antas. Isto porque a Educação Pré-Escolar é determinante para a vida futura das crianças e é durante essa fase que se traçam as grandes linhas do carácter e da personalidade do indivíduo quando adulto, o que contribuirá por certo para o enriquecimento da própria freguesia.

Naturalmente isto não depende apenas do bom trabalho que as Educadoras de Infância e as Auxiliares de Educação possam fazer. Sem o valioso contributo dos pais muitos dos objectivos poderão não ser alcançados. Daí a necessidade da sua participação. E é nessa perspectiva que já em Dezembro próximo se prevê a realização

de uma iniciativa para a qual contámos com a presença dos pais e das crianças que frequentam o Jardim de Infância: trata-se da Ceia de Natal que se realizará no Salão Paroquial da freguesia aquando do encerramento para férias escolares.

Trabalho?! Por certo teremos muito até lá mas, com a colaboração de todos os que directa ou indirectamente estão dispostos a este tipo de estabelecimento de ensino, conseguiremos por certo atingir os objectivos a que nos propusemos.

As Educadoras
do Jardim de Infância
da Estrada — Antas



-se impressões sobre a importância de um grupo cristão na vida de cada jovem. O convívio terminou com um lanche oferecido pelos jovens de S. Paio de Jolda e a promessa de que nos visitaríamos em data a combinar.

♦ A semana de 15 a 19 de Outubro foi marcada, na nossa paróquia, pela presença de D. Abílio Bibas, bispo de S. Tomé. No dia 19 encontramos-nos com o grupo de jovens, para podermos conhecer um pouco mais da realidade de S. Tomé. Dialogámos sobre a perspectiva de no próximo Verão

Interrogações, dúvidas, certezas, todos tiveram a oportunidade de se exprimir.

Dia 10 de Novembro: Visita do grupo de jovens de S. Paio de Jolda à nossa paróquia. Às 10 horas missa na igreja paroquial seguindo-se um contacto e um conhecimento mais directo da nossa realidade como grupo de jovens da paróquia. Ao meio-dia almoço-convívio no salão paroquial.

De tarde passeio pela freguesia para conhecer e apreciar as nossas belezas paisagísticas e pelas 15 horas magusto no

salão paroquial. Fazem uma experiência de vivência em grupo e verão que vale a pena.

Quanto às actividades para os próximos tempos: 30 de Novembro pedidório para a «Festa do Menino», 15 de Dezembro Festa de Natal da Catequese, 21 de Dezembro Ceia de Natal para o grupo, de 16 a 24 de Dezembro Novena do Menino.

Contámos com a colaboração de toda a comunidade para as nossas actividades e prometemos tentar sempre fazer o nosso melhor.

No final da Semana dos Seminários

Uma obra que é de todos

Nesta semana normalmente fala-se muito do problema das vocações sacerdotais.

Os Seminários vivem na esperança pascal que passa por altos e baixos, pelas dificuldades da vida, por fases até de martírios; são espelho da Igreja diocesana mesmo que julgemos que talvez não. Os Seminários são jovens alunos e seus formadores, são filhos e pais, são livros e casas, são dinheiro e oração, são fracassos e êxitos, são alegria e às vezes

tristezas, porque são vida e vida é composta de tudo.

O Seminário é nosso. O nosso Seminário. Que nos foram deixados, que outros fizeram, que nós zelamos e outros zelaram. São o sítio e o tempo de formação dos nossos futuros padres, dos nossos pais para o ano dois mil e para a Igreja de Jesus Cristo que está em Braga. Dos padres que não temos e queremos ter.

Os nossos Seminários pe-

dem a oração pessoal, em grupos e feita publicamente nas comunidades católicas, para que cada vez seja mais profunda e eficaz a sua acção e mais fiel a Deus o seu ordenamento institucional.

A esperança constrói-se pouco a pouco. É urgente que os nossos Seminários sejam fonte de esperança e que toda a comunidade diocesana viva na esperança de novos padres para o século XXI.

Dia de Cristo-Rei

24 de Novembro, Dia de Cristo Rei e Dia da A.C.R.

Sua Santidade o Papa Pio XI, pensando na importância e na necessidade dos leigos para a construção e renovação da Igreja, decidiu fundar no ano de 1936, o movimento da Acção Católica Rural para os jovens, designando o Dia de Cristo Rei para a sua comemoração anual.

Algum tempo depois, este movimento era já conhecido entre os católicos do mundo inteiro, estendendo-se já aos adultos e abrangendo todas as camadas sociais.

Na nossa paróquia, a A.C.R. deu os seus primeiros passos em 1939, por iniciativa do pároco de então, Padre António Dias Ferreira.

Mas foi só em 1957, quando já tínhamos o padre Apolinário Rios ao serviço da paróquia, que este movimento se estendeu aos adultos.

São já muitas as pessoas que têm militado nas fileiras da A.C.R. e à qual devem a sua formação moral e humana.

Para tal, muitos têm sido os encontros, convívios e cursos de formação realizados ao longo destes anos, tanto a nível paroquial como regional, diocesano e nacional.

Na nossa paróquia, a Acção Católica tem tido sempre presente que o seu lema é servir, e

tem procurado fazê-lo sempre de harmonia e sob a orientação do seu pároco.

Pela Secção,
Maria Rodrigues Dias

PENSAMENTO DO DIA

«De todas as dádivas que a natureza nos concede para que a nossa vida se torne plena e feliz; a amizade é a mais bela».

Epicuro

Grupo Coral

No dia 22 do passado mês de Setembro, realizou-se, como já vai sendo habitual, mais um convívio do Grupo Coral.

Desta vez o local escolhido foi a praia de Mira.

Logo de manhãzinha partimos de autocarro em direcção à referida localidade; fizemos uma paragem antes de Aveiro, para tomar o pequeno almoço, e retomamos novamente a marcha para o local onde chegamos por volta das onze horas.

A nossa primeira actividade foi a participação na celebração

da Eucaristia, numa capela moderna e arosa construída sobre as dunas da referida praia.

Por deferência do pároco e do Grupo Coral da dita capela, foi o nosso Grupo quem orientou a parte coral, entoando os cânticos próprios da liturgia desse domingo.

Finda a missa dirigimo-nos para o parque junto ao lago, onde se realizou o almoço-convívio num ambiente de alegria e boa disposição; em seguida cada um deu largas à sua imaginação indo viajar de barco pelo lago,

visitar os aquários ou indo até à praia.

Perto do fim da tarde, iniciamos a viagem de regresso com passagem pela Costa Nova e paragem nos Carvalhos, no parque de Nossa Senhora da Saúde, realizando-se aí a merenda — última parte do nosso convívio.

Já noite cerrada retomamos a marcha em direcção à nossa terra onde chegamos alegres e felizes depois de um dia bem passado.

Um do grupo

CATEQUESE

Curso de preparação básica para Catequistas

Concluiu-se, no passado dia 28 de Outubro, com um convívio entre todos os participantes, uma centena, em S. Romão do Neiva, a primeira parte do curso de preparação básica para formação de catequistas, orientado pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e da Adolescência.

O curso de preparação básica procura proporcionar a estrutura de base em que deve assentar a formação de Catequistas. Destina-se a todos os catequistas que queiram adquirir ou aprofundar estas noções fundamentais sobre a acção catequética. Foi pensado, a fim de mais, para os que estão a iniciar a sua formação e desejam que esta seja orgânica e sistemática. É também muito proveitoso para aqueles que, tendo-a já iniciada,

necessitam esclarecer melhor esta base.

As responsabilidades da família, da paróquia e dos catequistas

A renovação da catequese, ainda que com novos instrumentos, será difícil ou mesmo impossível, sem um esforço de conversão ou mudança de atitude das famílias, das paróquias e dos catequistas.

A família é a primeira educadora em geral e também a primeira educadora da fé e da vida cristã; a catequese paroquial existe para a ajudar nesta missão. Por isso, a família educa tanto com a palavra e o testemunho de vida em casa, como acompanhando a caminhada catequética dos seus filhos, em comunhão e cooperação com os catequistas.

A paróquia tem o dever de organizar a catequese segundo as directrizes gerais da Igreja e as orientações concretas do bispo diocesano, proporcionando a todos os fiéis os tempos, meios e instrumentos para isso necessários e, especialmente, dedicando-se sem descanso nem desânimo à formação de catequistas competentes.

Para os catequistas, fazer catequese é realizar uma missão eclesial: os catequistas são enviados; não vão em seu nome pessoal, mas em nome da Igreja, mãe e educadora; a sua grande preocupação há-de ser a fidelidade a Deus e aos seus catequizandos. Os catequistas precisam, por isso, de aprofundar sempre mais a mensagem evangélica e a doutrina da Igreja; precisam, igualmente, de aprender a praticar uma correcta «pedagogia da fé», inspirada na própria pedagogia de Deus na história da salvação.

A morte marcou encontro

Em 29 de Setembro faleceu, no lugar de Guilheta, Balbina Rodrigues Meira mais conhecida por «tia Bina».



Havia nascido em 19 de Setembro de 1893, filha de João Gonçalves Rolo e Carolina Rodrigues Meira, contando, por isso, 98 anos de idade e era a pessoa mais velha da freguesia.

Tinha dois filhos Manuel Rodrigues Meira e José Rodrigues Meira vivendo com este último.

Que o Senhor a receba junto de si! À família apresentamos sentidos pêsames.

— X —

No dia 26 de Outubro, mais uma vez, a morte marcou encontro com uma das pessoas mais idosas da freguesia. Desta feita foi Antónia Pires que contava 90 anos de idade e residia no lugar de Guilheta. Há algum tempo que, tenazmente, vinha resistindo a sucessivas trombozes que a deixaram acamada e, por último, quase inconsciente.

Assim, partiu para a casa do Pai rodeada do carinho dos seus sete filhos: Manuel, Maria, Cândida, Olívia, Amélia, Adelaide e Gracinda.



Era viúva de Manuel Rodrigues Lapeiro e filha de Manuel Gonçalves Couto e Maria Pires.

À família, Voz de Antas, apresenta sentidas condolências e pede ao Senhor que acolha no seu seio esta nossa irmã e a recompense de todo o sofrimento.

FÁTIMA DO PERDÃO

No dia 11 deste mês, faleceu Maria de Fátima Alves Gomes, — a «Fátima do Perdão» — filha de Alfredo Fernandes Gomes e de Guilhermina Alves; muito nova ficou orfã, com sua mãe se criou e com ela viveu até à morte desta, viveu os anos da meninice, no lugar do Monte, indo depois para o lugar da Estrada, trabalhando vários anos ao serviço da «Casa de Belinho».



Acometida de doença que não perdoa, a morte a veio libertar dos seus padecimentos.

Que o Senhor a receba na companhia dos seus Santos Eleitos.

MANUEL DA COSTA SOARES

Nel da Angelina



No dia 10 do corrente, faleceu Manuel da Costa Soares — «Nel da Angelina». Filho de José Soares e de Angelina Alves da Costa, contava 45 anos de idade e nasceu no lugar do Monte. Deficiente profundo, esteve ao cuidado de seus pais enquanto estes viveram, ultimamente vivia com sua irmã Helena na freguesia de Bagunte — Vila do Conde, onde faleceu, sendo sepultado no cemitério da nossa freguesia.

Que Deus o receba na sua glória.

ZÉ DO CARNOTO

No dia 27 de Outubro, faleceu em Belinho, onde vivia, José Fernandes Pereira, contava 77 anos de idade e era filho de Domingos Fernandes Pereira e de Ana Alves da Cruz.

Conhecido, entre nós, por «Zé do Carnoto», viveu vários anos na nossa freguesia no lugar de Azevedo, com sua avó, na casa que é hoje do Sr. Manuel Augusto da Cruz «Manuel Eduardo». Foi depois para Belinho, para casa de seus pais, onde passou a viver na companhia dos irmãos, e onde a morte o veio buscar.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

MANUEL FAGUNDES

No dia 15 de Outubro faleceu no lugar do Monte, onde actualmente vivia, Manuel Alves Rolo, mais conhecido, entre nós, por «Manuel Fagundes».

Filho de Domingos Alves Rolo e de Maria Lourenço de Faria, nasceu no lugar de Azevedo.

Com seus pais se criou e viveu os anos da juventude, aprendendo com seu tio Joaquim Lourenço a profissão de carpinteiro, a qual exerceu enquanto as forças lhe permitiram. Casou com Engrácia Pereira de Carvalho, indo então viver no lugar da Pereira. Deste casamento nasceram dois filhos, Manuel e Maria Cândida. Já há vários anos que se encontrava viúvo, e depois de uma doença reumática, ficou imobilizado totalmente dos membros inferiores, não lhe permitindo sequer sair de casa.

Grande entusiasta das obras paroquiais, foi um dos maiores animadores e trabalhador na construção do nosso Salão Paroquial.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

PASCOAL LARANJEIRA

No dia 3 de Novembro, faleceu, inesperadamente na sua casa, no lugar da Pereira, Pascoal Pires Laranjeira, filho de Joaquim Pires Laranjeira e de Maria da Costa Cruz. Nasceu em 1911 no lugar do Monte.

Novos Filhos de Deus

22 de Setembro — BRUNO MIGUEL AGRA VIANA, filho de Fernando Neiva Viana e de Lúcia Ribeiro Agra Viana, L. Azevedo.

Padrinhos: Mário Neiva Viana e Margarida Maria Ferreira Barbosa.

22 de Setembro — PEDRO VILAS-BOAS VIANA, filho de Adélio Neiva Viana e de Mariana Esperança Meira Vilas Boas Viana, L. Azevedo/Antas.

Padrinhos: Fernando Neiva Viana e Lúcia Ribeiro Agra Viana.

22 de Setembro — LIDIA MARGARIDA BARBOSA

VIANA, filha de Mário Neiva Viana e de Margarida Maria Ferreira Barbosa, L. Azevedo/Antas.

Padrinhos: Jorge Carlos da Cruz Azevedo e Lúcia Cardoso Machado Simões.

29 de Setembro — LAURA AMÉLIA AZEVEDO DE AMORIM MARTINS, filha de Lauro Manuel de Amorim Martins e de Cândida Maria da Cruz Azevedo Martins, L. Pereira/Antas.

Padrinhos: Marcelo Alexandre da Cruz Azevedo e Joana Sofia Azevedo Lima de Matos.

3 de Novembro — VÂNIA MARIA BARROS DA CRUZ, filha de Emílio Alves Meira da Cruz e de Ermelinda da Costa Barros, L. Azevedo.

Padrinhos: António Manuel Meira da Cruz Queirós e Lara Alexandra Guerra Jerónimo Meira da Cruz.

10 de Novembro — TIAGO AUGUSTO CARAMALHO FÁRIA, filho de Manuel Augusto Sampaio de Faria e de Maria Elisabete Cardante Viana Caramalho, L. Guilheta.

Padrinhos: Manuel Augusto Viana Sampaio e Maria Cândida Sampaio de Faria.

Luta contra o cancro...

os maços do tabaco Inclui avisos

A partir de 1 de Janeiro de 1993, todos os maços de cigarros vendidos na Comunidade Europeia conterão avisos como

«o tabaco causa o cancro», «os fumadores morrem mais cedo», «grávidas o tabaco prejudica o seu bebé», «o tabaco causa doenças cardíacas», de acordo com uma posição comum adoptada pelo Conselho em 16 de Maio. Os maços deverão também conter a indicação dos teores dos dois principais elementos

nocivos existentes no tabaco, por exemplo: «alcatrão: 14,8 mg; nicotina: 1,31 mg». Com a realização do mercado interno até ao final de 1992 todas as barreiras alfandegárias deverão desaparecer. Isso significa que todos os produtos de tabaco vendidos na CEE devem trazer as mesmas indicações.

Faleceu

o Dr. Manuel Coutinho

Na manhã de domingo, 29 de Setembro, faleceu na sua residência, o distinto advogado dr. Manuel Rosado Coutinho, que, desde há alguns meses, reconhecimento pela sua dignidade, vida e acção no campo da advocacia, no muno da política vinha sendo atingido por grave doença.

O seu funeral constituiu profunda e grande manifestação de admiração, apreço e e nas instituições sociais da cidade e concelho.

À Eucaristia na igreja dos Terceiros presidiu o Bispo da Diocese D. Armindo Lopes Coelho, tendo a seu lado o Bispo Auxiliar do Porto D. José Augusto Pedreira e o Vigário Geral de Viana do Castelo, Mons. dr. Sebastião Ferreira, tendo ainda concelebrado mais 15 sacerdotes.

Na homilia, D. Armindo dirigindo-se à numerosa assembleia que enchia completamente o templo, o corredor e o espaço fronteiro à porta principal, acentuou a disponibilidade e verticalidade do dr. Coutinho como profissional da advocacia, a sua sensibilidade e imparcialidade

no exercício da autoridade como governador civil, o seu sentido fulgurante e crítico na sociedade, a atenção e solidariedade com os necessitados expressa na sua dedicação à frente da Misericórdia como Provedor, a sua profundidade de fé e elevada cultura religiosa, como demonstrou na resposta ao Inquérito sobre a criação da Diocese, em 1970, citando com naturalidade a doutrina conciliar.

D. Armindo salientou igualmente a sua jovialidade e alegria e de forma especial a sua dedicação entusiástica à causa da Igreja expressa na defesa dos bens doados à futura Igreja Diocesana. Neste processo lutou, de 1940 a 1960, sempre com a mesma coragem, mesmo quando o ambiente se mostrava cada vez mais contrário.

Esta relação de serviço e disponibilidade à Igreja traduziu-se, nos últimos anos, como Consultor Jurídico da Diocese. Várias vezes prestou serviço à nossa Paróquia.

A toda a família enlutada, «Voz de Antas» expressa a sua solidariedade e profundo pesar.

Obras de conservação no Centro Paroquial

Estores	35.250\$00
Abastecimento de Água	158.100\$00
Reparação das Janelas do lado nascente	70.710\$00
Calceteiro	7.700\$00
Duas Portas no Salão de Festas	179.600\$00
Tintas	39.619\$00
Quatro pares de Beiral	1.200\$00
Tintas	26.357\$00
Pintores	338.000\$00
Picheleiro	17.000\$00
Carpinteiro	31.000\$00

Celebrações Matrimoniais

Oração em Família

O AMOR VEM DE DEUS

Há muitas forças do mal, que procuram destruir a família. Não é segredo para ninguém que, mesmo quem mais devia defendê-la, como primeira célula da sociedade, a vai minando, pelos mais diabólicos processos. O adultério conspurca-a; o divórcio desagrega-a; o amor-livre escarnece-a; o hedonismo animaliza-a e o aborto despovo-a criminosamente.

É que, a família tem o seu alicerce no amor. Só no amor se entende a fidelidade dos esposos, e só por amor se pode entender uma união estável — até à morte. Só por amor se aceita o sacrifício, se compreendem as diferenças e se aceitam os reveses. Os filhos, que devem ser a alegria do lar, são os frutos abençoados do amor mútuo, sem cálculos egoístas nem atitudes irresponsáveis.

Mas o amor verdadeiro é dom de Deus. Deus é Amor que se difunde. Todo o amor humano tem aí a sua raiz; se brotar de outra fonte, é desordenado; deixa de ser amor verdadeiro, para ser mera aparência, que o tempo vai desfigurando. Daí, a sua precariedade.

UM LUGAR PARA DEUS

Sendo assim, a família tem de dar a Deus o lugar que Lhe pertence. Para Ele se deve orientar, como as plantas se voltam para o sol. Sem a sua luz elas estiolam e secam. Já não dão flores nem frutos.

Uma família, que aceita Deus, regula-se pela Sua vontade e dialoga com Ele, como os filhos com seu Pai. Isto é oração. Oração que não deve ser, apenas, de cada indivíduo, mas também da família como tal. Com razão se insiste naquela frase tão conhecida, que já se aceita como slogan: «A família que reza unida, permanece unida», mas que, infelizmente, tão pouco se vive.

Como vai longe o tempo, em que, ao cair da tarde, com o fumo que se evolava das chaminés, ao cozinhar a refeição da noite, subia aos céus, como perfume de incenso, a oração da família, reunida à volta da mesa!

Hoje, mercê do progresso, já não sobe o fumo das lareiras; mas o incenso da oração, esse nunca se devia extinguir.

Talvez os homens, antigamente, no seu labutar contínuo, se sentissem mais dependentes de Deus. Sentiam necessidade de pedir o pão de cada dia, o sol para a sua eira e a chuva benéfica para a sua horta. Rezavam para terem a paz para a sua alma e saúde para o seu corpo; pediam boa sorte para os seus filhos e a ajuda para os seus pequenos negócios. E davam graças pelo pão que comiam e pela alegria que sentiam na sua vida sacrificada, mas feliz.

Havia menos técnica, mas mais fé.

SEM DEUS, NADA

Bendigamos a técnica, a cultura, a ciência e o progresso!

Bendigamos aqueles que facilitam a vida dos homens, os que lutam pelo bem-estar da sociedade, os que proporcionam um futuro, cada vez mais sorridente, às gerações que hão-de vir! Bendigamos tudo o que pode tornar o homem menos escravo das prisões que o envolvem!

Mas não esqueçamos que Deus é o Senhor da nossa vida. Que a inteligência humana é uma ténue participação da inteligência divina. Que tudo quanto temos, de Deus nos vem.

O homem de hoje, o homem do progresso, da técnica, da ciência e da cultura depende, igualmente, de Deus. Precisa de Deus a toda a hora, como o mais ignorante e o mais inculto.

O diálogo com Deus é tão necessário no palácio do rico como na choupana do pobre. O tal «pão de cada dia» pode ter outra expressão, mas é preciso pedi-lo constantemente.

O «pão de cada dia» pode ser o trabalho estável, a segurança, o acesso à cultura, o êxito escolar, a alegria, a paz familiar, os cuidados com a saúde a tempo e horas, tantas e tantas necessidades prementes que afligem o mundo em que vivemos.

Olhemos à nossa volta. Há tanto dinheiro nos bancos... e vive-se tão infeliz! Há tantos palácios, tantos automóveis, mesas tão

lutas... e casais tão desunidos e sem amor! Há tantas clínicas luxuosas... e tanta doença! Há tantos mausolés deslumbrantes... e em todos eles o mesmo sinal da morte, que não poupa ninguém!

Se Deus não tem o seu lugar nos nossos lares, não sentimos necessidade da Sua ajuda e, tudo o que podia ser meio de felicidade, só serve para cavar, mais funda, a nossa ruína.

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:

28 de Setembro/91

Domingos Gonçalves da Silva, 27 anos, filho de Basílio da Costa Pereira da Silva e de Maria Amélia Dias Gonçalves, S. Romão do Neiva, Viana do Castelo, com **Virgínia Maria Torres Caramalho**, 32 anos, filha de David Gonçalves Caramalho e de Cândida Maltez Torres, L. de Guilheta.

Padrinhos: Albino Alves de Faria e Irene Almeida Meira Salgueiro.

28 de Setembro/91

Rui Alberto Faria Viana, 32 anos, filho de Alberto Pereira Viana e de Maria Emília Barros de Faria, L. da Estrada, com **Isabel da Silva Faria**, 29 anos, filha de António Alves da Cruz Faria e de Maria Celina da Silva Faria, L. Azevedo.

Testemunharam: José de Barros Oliveira Rodrigues e Maria Lúcia da Silva Faria.

28 de Setembro/91

José Manuel de Oliveira Gomes Guener, 28 anos, residente na Rua Pereira Guener, Porto, filho de Mário António Moreira Guener e de Maria Alzira de Oliveira Gomes, com **Mafalda Maria Fonseca de Azevedo**, 24 anos, L. Monte, filha de Manuel José Cardoso de Azevedo e de Maria de Lurdes Abrantes da Fonseca Azevedo.

Testemunharam o enlace matrimonial: Ana Maria Fonseca Azevedo Maciel Barbosa e Jorge Pires Maciel Barbosa.

Presidiu à Concelebração Eucarística e à bênção do matrimónio o P.º Dâmaso Lambers

da Rádio Renascença que, dias após, enviou ao Reitor da Igreja da Comunidade Paroquial de Antas a carta/testemunho que, na íntegra, transcrevemos:

Rev.º Senhor Reitor

Foi com alegria que visitei, mais uma vez, a paróquia de São Paio (Antas) a fim de presidir a uma celebração do sacramento do matrimónio. E gostei de o fazer porque, para nós padres, é sempre uma felicidade quando nos encontramos com noivos conscientes que não casam pela Igreja só «por costume» ou «por ser bonito» ou «por causa das fotografias», mas para se comprometer com Jesus no ideal da vida matrimonial.

Infelizmente, ainda acontece que a única diferença entre um matrimónio católico e civil, seja o seu início; o primeiro começa na igreja e o segundo no registo civil. Todo o resto é igual, sem Deus, só segundo os interesses imediatos da vida e segundo as conveniências do casal e de cada um.

Era tão bom que todos os noivos que querem casar pela Igreja, renovassem primeiro a sua aceitação pessoal de Jesus e da Sua mensagem evangélica, vivendo-o na comunidade cristã e testemunhando-o através do seu estilo de vida, dos seus gestos, palavras e vivência de amor!

Por vezes interrogo-me se, aceitando todos os noivos ao sacramento do matrimónio, assim de qualquer maneira, só porque querem casar pela Igreja, não estamos a contribuir para uma certa «banalização» do sacramento... Queira Deus que todos os noivos casem pela Igreja, mas então a partir de Jesus e Sua mensagem de vida nova e a partir do seu compromisso com Ele!

Como sempre, gostei de ter estado consigo. Foi pena não ter sido mais tempo.

Por fim, quero dar os meus parabéns aos membros do coro da sua igreja. Cantam bem, muito bem, e devem ser generosos, porque naquele dia não foi o único casamento em que actuaram!

Padre Dâmaso Lambers

Associação de Regantes

Com a finalidade de melhor aproveitamento das águas das chamadas «Poças do Monte», os consortes utentes destas águas, formaram uma Associação de Regantes, e vão recorrer aos fundos comunitários que a CEE dispõe para estas obras.

Do projecto já elaborado, fazem parte: a limpeza e acréscimo das minas, a construção de um grande reservatório e a canalização subterrânea, até às Alminhas do Monte de Antas. Obra orçada em vários milhares de contos, espera-se que os trabalhos sejam iniciados muito em breve.

E a propósito...

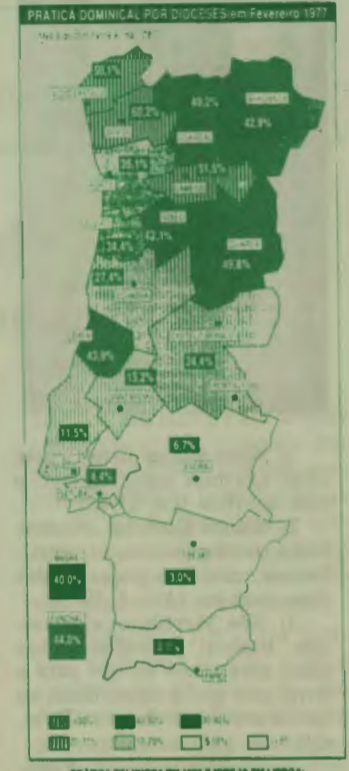
Havendo na nossa freguesia, águas de rega com um caudal maior, a área a regar distribuída por maior número de utentes, porque se não associam para fazer o mesmo, enquanto podem beneficiar de ajudas externas. Ainda vão a tempo?

Agências bancárias

Esposende abriu ao público uma Sub-Agência do Banco Nacional Ultramarino. Embora a receber clientes desde o dia 9

de Setembro, a sua inauguração oficial teve lugar no dia 23 do mesmo mês.

Para o mês de Janeiro do próximo ano está previsto a abertura de uma Sub-Agência do Banco Totta e Açores, na Vila de Forjães. Esta Agência ficará instalada no edifício da Casa do Povo, que, para o efeito, já entrou em obras de adaptação.



Frente Solidária da «Voz de Antas»

Mário Carvalho	C. do Neiva (Canadá)	13.000\$00
Família de Angelina Alves da Costa	Monte	1.000\$00
António de Sá	Guilheta	600\$00
Lourenço Gonçalves de Araújo	Monte	1.000\$00
António Viana Torres	Forjães	1.000\$00
Família de: Arminda Alves da Cruz	Igreja	1.000\$00
Alexandra da Costa Cruz	Argentina	1.000\$00
Isabel Torres Poças	Argentina	4.000\$00
Família de: Domingos Martins Ledo	Laranjeiro	1.000\$00
Isidro Rodrigues Meira	Guilheta	600\$00
António Magalhães Pereira	Belinho	1.100\$00
Maria Celeste de Sousa Ribeiro	Paredes	1.100\$00
José Rodrigues Lapeiro	Guilheta	600\$00
Paulina Alves Moreira	Guilheta	600\$00
Arminda Rodrigues Sampaio	Cima	1.000\$00
António Henrique Pereira Alves	Porto	2.000\$00
Fernando Torres dos Santos	Guilheta	1.000\$00
José Ferreira Rodrigues	França	800\$00
Clara da Cruz Viana	Monte	600\$00
Domingos Viana da Cunha	França	1.251\$00
Cândido Ribeiro Coutinho	Belinho	600\$00
Maria Gonçalves	Belinho	1.000\$00
Aurora Viana Alves	França	1.000\$00
Manuel Gonçalves Neiva Novo	Estrada	600\$00
Horácio Dias da Silva	Suíça	2.000\$00
Joaquim da Costa Araújo	Suíça	1.000\$00
Davide Eiras Novo	França	1.000\$00
Manuel Gonçalves Gomes	França	1.000\$00
Olívia Viana da Cruz	Porto	600\$00
Manuel Enes da Cruz	França	1.000\$00
Álvaro Meira Laranjeira	França	1.000\$00
Manuel Meira Laranjeira	França	1.000\$00
Manuel Fernando da Silva	França	1.000\$00
Florinda e Fernando Queirós	Argentina	10.000\$00
Maria Valentina da Silva Gonçalves	Monte	600\$00
Domingos Dias Vitorino	França	600\$00
Sérgio Portela	França	1.000\$00
Carolina Alves Moreira	Guilheta	700\$00
Maria de Lurdes Coutinho Chasco	França	2.000\$00
Da Cruz Manuel	França	2.000\$00
Carlos Alberto Maia Laranjeira	França	5.000\$00
Manuel Gonçalves Chasco	França	1.500\$00
José de Barros Gonçalves Chasco	França	3.500\$00
Manuel Laranjeira da Cruz	França	2.000\$00
Maria de Lurdes Bertrand Michel	França	1.000\$00
Serafim Meira Rolo	França	600\$00
Domingos Ferreira Rodrigues	França	700\$00
Manuel Vítor Caramalho Pires	Portimão	1.000\$00
Maria Helena de Sá Mendes	Lisboa	600\$00
Norberto Rodrigues Meira	Porto	1.000\$00
Elvira Pires Laranjeira	Igreja	600\$00
António Gonçalves Xavier da Costa	França	1.000\$00
Serafim Rodrigues Monteiro	França	1.000\$00
António da Cruz Vale	França	1.000\$00
Domingos de Azevedo Neiva	C. do Neiva	600\$00
Maria Isabel da Costa Azevedo Viana	França	1.000\$00
Júlio Faria Gomes	França	2.000\$00
Manuel Lourenço de Faria	Viseu	2.000\$00
José Gonçalo de Sousa Caseiro	Lisboa	1.000\$00
Manuel da Costa Araújo	França	1.000\$00

(continua)

A Administração Agradecida

RIR... RIR...

— Certo jesuíta encontrou-se no comboio, com um rapazola que logo o escolheu para alvo dos seus dislates e zombarias.

— Nunca ouviu dizer, meu Padre, que outrora, quando se queimava um Jesuíta, também se deitava às chamas com ele um juntamente?

— O padre sorriu maliciosamente, respondendo: — «Se o que você diz é verdade, devemos concordar em que ambos nós tivemos muita sorte em não ter vivido nessa época».

* * *

Um bêbado bate à porta de casa às 3 da madrugada, e berra para a mulher abrir.

— Não abro. Vais ficar na rua, que é para aprender!

— Abre, que eu trago duas garrafas de vinho.

A mulher, que também gostava de vinho, corre a abrir

— Onde estão as garrafas? — pergunta.

— Estão aqui — responde o marido apontando para a barrica.

* * *

No comboio, um senhor senta-se ao lado duma jovem e, sob qualquer pretexto procura meter conversa:

— Imagine a menina. Como o nosso mundo evoluiu! Tantas maravilhas da técnica que a gente não sabe explicar! A Televisão por exemplo: como é que aquilo funciona?

É muito fácil — interrompe ela. Basta que o sr. aprenda qual é o botão de acender; depois carrega e ela funciona.

* * *

Um sujeito vai ter com o dono dum cinema a pedir emprego como porteiro ou condutor das pessoas aos respectivos lugares.

— Está bem mas há dois requisitos indispensáveis: — saber ser amável com as pessoas?

— Sim sr. Mais que não fosse por causa das gorjetas.

— E em caso de incêndio como procedia?

— Quanto a isso, não se preocupe. Como estou à beira da porta; num instante me poria lá fora.

* * *

— O sr. não tem cara de criminoso — diz o capelão duma cadeia para um preso, bem apessoado, que acaba de chegar. O que é que o trouxe aqui? Aposto que foi por causa do vinho.

— Não. Foi por causa da água.

— Por causa da água?

— Sim. É que eu sou produtor de vinho.

* * *

Meio mendigo, meio rato-neiro, um pobre diabo rondava

uma igreja de Nossa Senhora... Junto da estátua encontrava-se uma bandeja com esmolas...

— Santíssima Virgem, diz o atrevido, deixai-me tirar alguns escudos da caixa das esmolas, para beber à vossa saúde e do vosso menino.

E como a estátua não respondesse, concluiu: — Quem cala consente. — E tirou as moedas.

Notou-o o sacristão e, no dia seguinte, escondeu-se por detrás da estátua de Nossa Senhora. Voltou de novo o mendigo e repetiu a oração:

— Santíssima Virgem, deixai-me tirar algumas moedas...

E ia já a meter a mão, quando ouve uma voz muito apiflautada, a imitar a voz duma criança:

— Não, não. A minha mãe diz que isso é muito feio.

O mendigo, surpreendido, fita o Menino Jesus:

— Quem te manda meter onde não és chamado, meu fedelho? Quem manda é a tua mãe e ela não disse nada.

Novembro

— Mês de Reflexão...

ÚLTIMAS PALAVRAS



- 1) Nosso Senhor Jesus Cristo: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc. 23,46).
- 2) Santo Estêvão: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito... Senhor, não lhes peças contas deste pecado» (Act. 7, 59-60).
- 3) São Martinho: «Deixai-me, irmãos! Deixai-me olhar antes para o céu do que para a terra, para que a minha alma, ao iniciar a sua marcha para Deus, siga bem o seu caminho».
- 4) São Gregório VII, Papa, exilado: «Amei a justiça, odiei a iniquidade. Por isso morro no exílio».
- 5) S. Francisco de Assis: «Bendita sejas, Morte, minha irmã... És a irmã libertadora, cheia de piedade... Livras-nos deste corpo de pecado e de tantos perigos de perdição. Fechas-nos as portas da vida e abre-nos as portas da Vida».
- 6) Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira: «Entrando na última agonia rogou lhe lessem a Paixão de Cristo escrita pelo Evangelista São João. Logo que chegou à cláusula do Evangelho, onde o mesmo Cristo, falando com sua Mãe Santíssima a respeito do amado discípulo lhe diz: «Eis aqui o vosso filho», deu ele o último suspiro».
- 7) S. João de Deus: «Jesus, Jesus! Nas tuas mãos entrego o meu espírito».
- 8) B. Inácio de Azevedo: «Todos me sejam testemunhas como morro pela Fé Católica e pela Santa Igreja Romana».
- 9) S. Francisco Xavier e S. Luís de Gonzaga: Jesus!
- 10) S. Roberto Belarmino: «Senhor, não te peço que alivies as minhas dores, mas que as aumentes se vêes que as posso suportar. Nesse caso não te peço que se acabe a minha vida, mas que eu sofra muito tempo para Te poder imitar».
- 11) S. Gabriel das Dores: «Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha».
- 12) Francisco de Fátima, dirigindo-se à mãe: «Ó mãe, que luz tão bonita, ali junto da janela!»
- 13) Padre Pio, apertando o terço nas mãos: «Jesus! Maria!»
- 14) S. Teresa de Jesus: «Meu esposo e Senhor! Chegou a hora desejada. É a hora de nos vermos, meu Amado, meu Senhor. É tempo de me pôr a caminho. Partamos é a hora. Morro filha da Santa Igreja».
- 15) S. Teresinha, fitando os olhos no crucifixo: «Oh! amo-O! Meu Deus, eu Vos amo!»
- 16) S. Bernardete: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, pobre pecadora».
- 17) S. Maria Goretti: «Perdoe a Alexandre e quero que ele esteja comigo no Céu. Oh! Nossa Senhora!»
- 18) Alexandrina Maria da Costa: «Vou para o céu... já... Agora!»

Solidariedade sem fronteiras

Por todos, mesmo por aqueles que não conhecemos e que vivem em países distantes, que nunca visitaremos nem viremos a conhecer. A solidariedade, como «virtude cristã», não tem fronteiras e alcança os pontos mais distantes da terra.

Assim S. Tomé e Príncipe, para o qual a E.M.R.C. na Escola, na semana missionária/91, lançou uma campanha de solidariedade em favor do povo mais pobre do mundo. Campanha que, como esperávamos, encontrou eco no coração das crianças e jovens cristãos «praticantes», que conhecem o Evangelho, o meditam e amide o reflectem.

A campanha totalizou 55.000\$00. As «migalhas» de generosidade enriquecidas de privações e renúncias... foram partilhadas por todas as turmas. A comunidade paroquial de S. Paio d'Antas contribuiu com várias centenas de contos.

Bem hajam!

«A solidariedade não é um sentimento de compaixão vaga

Estrada Antas-Vila Chã

Já se encontra concluída e aberta ao trânsito, a estrada que liga a nossa freguesia à de Vila-Chã; com início junto às Alminhas da Arinha, passagem pelo lugar de S. Paio de Cima-Costeira, e Caixa D'Água, terminando no Descampado em Vila Chã.

Obra há muito reclamada e de grande alcance para as populações das duas freguesias, veio encurtar em vários quilómetros, a distância que nos separava.

pelos males sofridos por tantas pessoas, próximas ou distantes. Pelo contrário, é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, de todos e cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos.»

(Solicitude Social da Igreja, 3-8)

Ofertas para as Missões em 1990

Segundo os relatórios nacionais, os peditórios ou ofertórios para a Missões referentes ao Dia Mundial das Missões, em 1990, renderam 76.176.246\$00. Por dioceses, foi assim:

Algarve	1 200 000\$00
Angra	774 799\$00
Aveiro	2 425 051\$00
Beja	1 196 127\$00
Braga	13 390 740\$00
Bragança	1 656 965\$00
Coimbra	3 256 517\$00
Évora	1 036 361\$00
Funchal	1 020 000\$00
Guarda	3 857 321\$00
Lamego	2 136 709\$00
Leiria	5 341 514\$00
Lisboa	10 951 545\$00
Portalegre	2 044 148\$00
Porto	11 572 453\$00
Santarém	2 166 262\$00
Setúbal	807 237\$00
V. Castelo	1 360 000\$00
Vila Real	7 276 000\$00
Viseu	2 224 133\$00
Macau	442 364\$00
O. Castrense	40 000\$00

TOTAL

No ano de 1989 as ofertas rondaram 57.492.939\$70



Diocese de S. Tomé e Príncipe
Caríssimo P. Brito

Vai para si a primeira carta escrita de S. Tomé. Quero assim agradecer o imenso carinho que me dedicou durante a minha estadia em Portugal. A sua generosidade confundiu-me pois não era merecedor de tal desvelo. Bem haja, meu amigo e que Deus o recompense. Já mais esquecerei seus gestos em prol desta pobre Diocese de S. Tomé e Príncipe.

Peço-lhe que agradeça, em meu nome, à comunidade paroquial que igualmente foi tão generosa a ponto de me emocionar. Peço a mesma coisa para a Direcção da Escola de Forjães e seus alunos. Agradeço que lhes mencione o total de suas privações...

Graças à generosidade de todos vós foi-me possível comprar o desejado computador que chegou a S. Tomé antes de mim trazido por um técnico na matéria que logo industriou o meu secretário.

Vim encontrar a vida muito mais cara como, aliás, já esperava. A desvalorização de 40% verificada na minha ausência trouxe essa consequência.

Pronto. Grande abraço de amizade e gratidão com a minha bênção episcopal.

S. Tomé, 2 de Novembro de 1991

† Abílio Ribas (Bispo)

Obras paroquiais

Desde há algum tempo que o nosso Salão Paroquial tem vindo a ser beneficiado com obras de reparação diversas, como sejam o restauro total das pinturas das portas e janelas exteriores; portas novas nas traseiras, reparações nos telhados e nos estores das janelas; seguir-se-á a pintura das portas e dos guarda-ventos da Igreja, trabalho que será feito logo que as condições atmosféricas o permitam.

Para estas obras não se fez qualquer pedatório e depois de concluídas vão ultrapassar a despesa de mil contos.

Que a colaboração seja de todos e generosa! Livre e espontânea!...

Promessas

Recebemos de um emigrante a oferta de 500 f. f. em agradecimento de graças recebidas por intercessão de Santa Rita de Cácea

Rectificação

No número anterior saiu uma arrelhiadora «gralha» que dizia ter a Câmara Municipal de Esposende contribuído com 1.000.000\$00 para a festa de Santa Tecla, quando afinal contribuiu com 100 contos.

Antes não tivesse sido gralha. Aqui fica a rectificação.

Legislativas / 91

Resultados parciais do concelho

PARTIDO POLIT. FREG.	PARTIDO POLIT.				
	PPD/PSD	PS	CDS	CDU	PSN
ANTAS	698	180	151	14	13
APÚLIA	1 456	258	351	11	9
BELINHO	874	126	97	13	8
CURVOS	257	95	74	3	4
ESPOSENDE	623	649	193	102	32
FÃO	801	424	114	92	20
FONTEBOA	478	70	134	4	2
FORJÃES	798	349	90	51	17
GANDRA	279	128	111	14	6
GEMESES	370	98	113	1	6
MAR	442	121	86	9	6
MARINHAS	1 282	434	365	30	25
PALMEIRA	576	215	94	27	6
RIO TINTO	243	46	85	5	5
VILA CHÃ	601	48	56	8	9
TOTAIS	9 778	3 241	2 114	384	168

FUTEBOL

Acompanhando o Antas Futebol Clube...

A época 91/92 começou para o nosso Clube com a disputa da taça da Associação de Futebol de Braga. Prova a eliminar, o Antas jogou e ganhou ao «Estrelas de Faro» de Palmeira por 1-0, cabendo-lhe em seguida defrontar o F.C. Marinhãs, sendo eliminado, pelo resultado de 2-1.

Iniciado o campeonato e disputadas que estão 6 jornadas, o Antas encontra-se em 4.º lugar, sem qualquer derrota e com os seguintes resultados:

- 1.ª Jornada Lagense-Antas 0-1
- 2.ª Jornada Antas-A. Graça 1-0
- 3.ª Jornada Viatodos-Antas 0-0
- 4.ª Jornada Antas-Gondifelos 0-0
- 5.ª Jornada Antas-Vilaverdense 2-2
- 6.ª Jornada Dumienne-Antas 0-0

Conforme se pode verificar a equipa do Antas possui um plantel equilibrado, fruto do esforço de uma Direcção que transitou com elementos da

época passada e reforçada de novos membros já com alguma experiência nos meandros do futebol.

Reflexo disto mesmo, é a formação, pela primeira vez, de uma equipa de Iniciados, que se encontra a competir com as melhores da nossa Associação, como o Braga, o Guimarães, o Famalicão, entre outras. Sabe-se que não se podem exigir por isso, resultados positivos, mas o objectivo principal é, para além da competição, um acumular de experiência que no futuro trarão os melhores frutos para o Antas F. Clube.

Periodicamente e através das colunas deste Jornal, a quem encarecidamente agradecemos o espaço concedido, na pessoa do seu Director, daremos conta da actividade do nosso clube a todos os sócios e simpatizantes, a quem não podemos deixar de pedir uma vez mais toda a sua ajuda e colaboração, chamando desde já a atenção para que não se esqueçam de contribuir na próxima grande jornada que por certo vai constituir a tirada das «Janeiras» que o clube vai levar a efeito nos primeiros dias de Janeiro.

A Direcção

Censos/91

REFERÊNCIAS ESTADÍSTICAS FREGUESIAS	EDIFÍCIOS		ALOJAMENTOS FAMILIARES		NÚCLEOS FAMILIARES		POPULAÇÃO PRESENTE											
	81	91	81	91	81	91	Masculino			Feminino								
	81	91	81	91	81	91	81	91	81	91	81	91						
ANTAS	533	772	45	539	778	46	429	575	34	972	953	-1,0	1110	1109	-0,1	2082	2062	-0,1
APÚLIA	1045	1548	48	1270	1964	55	856	1106	29	1888	1934	5,4	1980	2119	7	3814	4053	6,2
BELINHO	536	737	38	553	751	36	468	486	4	1261	936	-26	1346	997	-26	2607	1933	-26
CURVOS	182	227	25	186	227	22	180	216	20	407	383	-5,8	422	403	-4,5	829	786	-5,1
ESPOSENDE	580	780	35	658	1343	104	525	793	51	1054	1318	25	1131	1410	25	2185	2728	25
FÃO	907	1143	26	1111	1523	37	599	716	19,5	1185	1217	3	1386	1347	-3	2571	2564	-0,3
FONTEBOA	327	381	16,5	310	382	23	298	307	3	546	587	7,5	623	662	6	1169	1249	7
FORJÃES	636	774	21	629	800	27	479	679	42	1026	1158	13	1198	1330	11	2224	2488	12
GANDRA	213	295	38,5	217	307	41	208	283	36	463	496	12	457	553	21	900	1049	16,5
GEMESES	278	332	19	278	332	19	239	280	17	515	499	-3	595	538	-9,5	1110	1037	-6,5
MAR	329	422	28	356	431	21	272	311	14	547	592	8	623	668	7	1170	1260	7,6
MARINHAS	1341	1982	48	1420	2443	72	1043	1338	28	2246	2249	0,1	2432	2550	5	4618	4799	4
PALMEIRA DE FARO	449	560	20	460	541	12	389	476	19,5	741	741	-9	940	898	-4	1756	1639	-7
RIO TINTO	154	200	30	156	200	28	157	176	12	344	315	-7	357	344	-2	651	664	2
VILA-CHÃ	355	434	22	357	440	23	333	399	19	614	603	-5	772	683	-12	1406	1286	-9
TOTAL	7865	10575	34	8497	12484	47	6475	8052	24	11720	13481	2	15372	15616	1,5	29092	29597	2

A população presente nos Censos do concelho de Esposende aumentou em média 0,17 por cento ao ano, entre 1981 e 1991, para atingir os 25/597 habitantes presentes este ano, mais 1,7 por cento do que há dez anos.

Tais resultados ficam bastante aquém do crescimento registado quer a nível nacional, mais 4,3 por cento que em 1981, quer mesmo em relação ao Norte do País, mais 5,6 por cento que há dez anos.

Nos resultados de Alojamentos há que salientar a explosão registada em todo o concelho, com um crescimento de 47 por cento, bastante superior aos 26 por cento nacionais.

Na última década, o número

de famílias aumentou 24,2 por cento (superior aos 13,17 por cento a nível nacional) muito mais que a população o que teve como consequência um decréscimo da dimensão média familiar, de 4,4 para 3,6. Mesmo assim, superior à média nacional que apresenta também um decréscimo de 3,4 para 3,1.

O número médio de pessoas por alojamento diminuiu de 3,4 em 1981 para 2,3 este ano. Este brusco decréscimo, superior ao nacional que passou de 2,9 em 1981 para 2,4 este ano, tem a sua causa no elevado crescimento do número de alojamentos.

Crescimento, embora pouco acentuado, verificou-se no número de famílias por aloja-

mento, de 1,3 para 1,5 este ano.

Relativamente a todos estes dados convém realçar serem dados provisórios dos CENSOS 91, sem tratamento pelo Instituto Nacional de Estatística, uma vez que esses, que incluem população por sexo, número de edifícios e alojamentos, número de famílias, distribuição de água, recolha de lixo, rede de esgotos e electricidade, desagregados até ao nível de lugares de freguesia, só deverão ser divulgados no fim deste ano. Os dados definitivos só serão conhecidos a partir da Primavera de 1993, e nestes incluem-se dados como a demora a chegar ao emprego e meio de transporte utilizado, migrações, religião, entre outros.